

# Ex-governador tentou aliciar, diz Lindberg

O novo presidente do PMDB-DF, Lindberg Cury, confirmou ontem a afiliação do ex-presidente do partido, Joselito Correia, segundo a qual o ex-governador Joaquim Roriz contactou membros dos diretórios do PMDB das cidades-satélites para elegerem o seu ex-assessor especial, Marco Antônio Campanella, presidente do partido na convenção do último domingo. "O ex-governador Roriz reuniu há dez dias, os diretórios das satélites na sede da Associação Comercial de Taguatinga e pediu que apoiassem o nome de Campanella para a presidência do PMDB", afirmou Lindberg.

"Depois que Roriz e seus assessores tentaram penetrar no PMDB, resolvi aceitar ser o candidato à presidência do partido", explica Lindberg, acrescentando que, "a partir desse momento aceitei ser o presidente".

Lindberg faz questão de poupar de seus ataques o peemedebista Marco Antônio Campanella, ligado ao MR-8. "Independentemente de tudo, fizemos questão de convidar o Campanella para ficar na executiva do PMDB no cargo de primeiro-

secretário", disse Lindberg. O presidente do PMDB acredita que Campanella "foi envolvido nisso tudo, talvez por um convite do Roriz".

## Coligação

Lindberg, que terá sua candidatura ao Governo do DF lançada, hoje, às 11h00, nas sede do PMDB, não descarta que o seu partido possa participar de uma coligação com outros partidos, daqui a 30 ou 40 dias. Nesse momento, segundo ele, o PMDB pensa exclusivamente na sua candidatura ao GDF. "O lançamento de uma candidatura majoritária fortalece as bases do partido".

Sobre uma coligação com o PL ou com o PDT, Lindberg Cury afirmou que "o PL tem compromisso de lançar o Elmo Serejo (ex-governador do DF), aguardar os acontecimentos e se a candidatura dele não decolar, voltar a conversar com o PMDB". Quanto ao PDT, "o Mauricio Correia é a mesma coisa, pois tenta fechar um acordo com as esquerdas depois, se não der certo, conversará com o PMDB".

## Paiva nega trama secreta

O ex-secretário do Trabalho do GDF na gestão Joaquim Roriz, Leonel Paiva, que é um dos coordenadores da campanha de Roriz, confirma que participou da reunião realizada na Associação Comercial de Taguatinga. Ele assegura, no entanto, que essa reunião não foi provocada por Roriz, mas por um grupo de "companheiros do PMDB", incluindo membros do diretório e da executiva do partido.

Segundo Leonel Paiva, ex-peemedebista e agora filiado ao PST, "todos queriam ouvir do governador as razões pelas quais ele saiu do PMDB". Entre outros motivos, Roriz deixou o partido porque a própria executiva nacional do PMDB ameaçou de expulsão os filiados que participassem do governo Collor.

Na ocasião em que foi realizada a reunião — Lindberg afirma que foi há cerca de dez dias e Leonel Paiva garante que foi há um mês — os candidatos a presidência do PMDB, segundo Leonel, eram Joselito Correia e ele, Leonel, que ainda era do PMDB. "Como saí do partido e havia forte resistência ao nome de Joselito por parte da maioria do PMDB, um grupo que participou desse encontro lembrou do nome de Campanella para a presidência do partido e o governador Roriz elogiou a indicação", lembra Leonel Paiva.

De acordo com ex-secretário de Trabalho de Roriz, o ex-governador manifestou, na ocasião, o seu desejo de que o PMDB participasse da coligação de partidos que apoiariam sua candidatura ao governo do DF.

Leonel faz questão de frisar que, nessa época, Lindberg não era candidato à presidência do PMDB. "Se Lindberg fosse candidato, com certeza Roriz teria elogiado".

Para Leonel Paiva, "o que está se pretendendo é colocar o ex-governador Roriz como coparticipante no processo eleitoral interno do PMDB, coisa que ele não teve a menor participação". Leonel admite que participou desses entendimentos porque "sou peemedebista doente, de coração e estou agora circunstancialmente fora do partido". Ele entende que Roriz não saiu perdedor nessa convenção. "O perdedor foi o Joselito, que tentou a presidência e a secretaria-geral e não conseguiu, ficando com a segunda vice-presidência".

## Campanella admite reunião

Marco Antônio Campanella, candidato a deputado distrital pelo PMDB e ex-membro da executiva do partido, contesta as denúncias de Lindberg e Joselito, mas confirma que a reunião realizada na Associação Comercial de Taguatinga aconteceu de fato. "O que existiu foi um encontro informal, entre Roriz e amigos que ele tem no PMDB, no qual o ex-governador informou as razões pelas quais ele não teve condições de permanecer no PMDB após sua saída do Ministério da Agricultura", explicou Campanella.

Segundo a versão de Campanella, que também participou desse "encontro informal", Roriz manifestou aos seus amigos peemedebistas a "sua intenção de coligar-se com o PMDB". Campanella ressalta, no entanto, que não se lembra do ex-governador Roriz, em nenhum momento, ter pedido votos para ele, Campanella, eleger-se presidente do PMDB.

Campanella destaca que o encontro não foi sigiloso. "Não acredito que os companheiros do PMDB, principalmente as bases partidárias das cidades-satélites, estejam dispostas a se deixarem levar por qualquer interferência externa ao PMDB, que não leve em conta os interesses maiores do partido", afirmou.

Para Campanella, os peemedebistas que identificam uma orientação externa ao PMDB, "que estaria vindo da parte de Roriz, escondem a sua real intenção de promover outro tipo de coligação que não é aceito pela maioria dos militantes". Ele não explicou a que coligação se referia.

Campanella não aceitou participar da executiva do PMDB como primeiro-secretário do partido. Pleiteou a presidência, mas acabou convencendo seu grupo a apoiar Lindberg. Os companheiros de Campanella reivindicaram para ele a secretaria-geral, mas não obtiveram sucesso.

Diante disto Campanella decidiu no dia da convenção retirar o seu nome da chapa.

Campanella destaca que não vê contradição no fato de pertencer ao MR-8, "ser de esquerda" e apoiar Roriz. Ele considera que o ex-governador "fez um grande governo em Brasília, voltado para as camadas mais carentes da população".